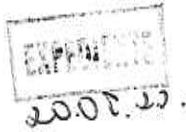




PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP

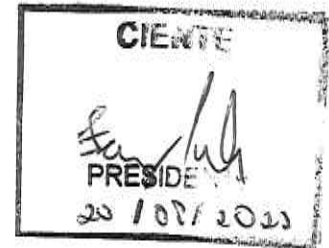
Ofício GP.L nº 284/2022

Processo SEI nº 17.382/2022



Jundiaí, 13 de setembro de 2022.

Excelentíssimo Senhor Presidente:



Em atendimento ao que consta do Requerimento ao Plenário nº 185/2022, da lavra do ilustre Vereador **FAOUAZ TAHA** sobre o plantio de espécies nativas e úteis à avifauna na arborização urbana que atraem abelhas, vimos encaminhar a Vossa Excelência as informações prestadas pelas Unidades de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente/Departamento de Meio Ambiente e Unidade de Gestão de Infraestrutura e Serviços Públicos/Departamento de Parques, Jardins e Praças, em resposta aos quesitos formulados:

O Brasil apresenta uma grande diversidade de meliponíneos (abelhas sem ferrão), chegando a aproximadamente 300 espécies descritas, e o ambiente urbanizado destaca-se como local alternativo para a nidificação e obtenção de alimentos, proporcionando uma grande oportunidade de conservação destas espécies de abelhas.

Como instrumento de políticas públicas, o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado de Jundiaí (2022), elaborado pelo Departamento de Meio Ambiente e aprovado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comdema), conforme estabelece a Lei Federal no 11.428/2006, define, dentro do seu Plano de Ação, que caberá ao município produzir e disponibilizar um guia de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado para a arborização urbana o qual irá contemplar espécies nativas zoocóricas, ou seja, que atraiam a fauna dispersora como aves, morcegos, abelhas, entre outros. Este assunto foi discutido entre os conselheiros do Comdema e estes concluíram por incluir esta especificidade no referido Plano.

A Embrapa, órgão ligado ao Ministério da Agricultura, publicou o Calendário de plantas para abelhas – sem –ferrão: Submédio do Vale do São Francisco (Ribeiro, 2019) com indicações de espécies arbóreas que são fundamentais como forrageiras para abelhas. Apesar de o estudo não compreender o estado de São Paulo, várias espécies também ocorrem em território paulista como: angico, aroeira, canafístula, ipê – amarelo, pata-de-vaca, pau-brasil e ipê-roxo.

Ainda com relação às ações que envolvam a conservação e permanência de abelhas no ambiente urbano, a Prefeitura de São Paulo sancionou a Lei nº 17.837/2022, que prevê a prioridade do plantio de espécies que atraem estes insetos. A Divisão de



(Ofício GP.L nº 284/2022 - Requerimento 185/2022 – fls. 2)

Produção e Herbário Municipal (DPHM) da Secretaria do Verde e Meio Ambiente do município de São Paulo (SVMA) recomenda o plantio de mudas de espécies arbóreas como araçá, aroeira branca, cabeludinha, cambuí, cedro, cereja-dorio-grande, embaúba branca, guabioba, guaçatonga, ipê amarelo, ipê branco, jabuticabeira, paineira e pitangueira; em jardins, praças, parques e canteiros, respeitando as particularidades de cada local em receber tais espécies.

Quanto às questões abordadas e resumindo o exposto acima informa-se:

1 – O novo Plano Municipal de Arborização Urbana (Em fase de implantação) e o Plano Municipal da Mata Atlântica e Cerrado (em vigor) prevê a preferência da utilização de espécies nativas na arborização urbana. No entanto quesitos como adaptabilidade ao espaço urbano e adequação aos demais equipamentos urbanos são mais mandatários na decisão da escolha da espécie. Muitas espécies comuns na arborização urbana de Jundiá atendem também a esta questão como são os casos dos ipês (*Handroanthus* sp., e *Tabebuias* sp.), resedás (*Lagerstroemia indica*), aldrago (*Pterocarpus violaceus*), árvore da china (*Koelreuteria bipinnata*), dentre outras.

2 - Espécies melíferas e de interesse da avifauna são plantadas preferencialmente em restaurações vegetais e áreas de menor conflito com equipamentos públicos como praças e parques a exemplo do que já foi realizado recentemente na área verde atrás da EMEB Florisa Volpe no dia 05 de julho do ano corrente.

A Divisão de Produção e Herbário Municipal (DPHM) da Secretaria do Verde e Meio Ambiente do município de São Paulo (SVMA) recomenda o plantio de mudas de espécies arbóreas que atraem abelhas em jardins, praças, parques e canteiros.

3 – A arborização como está planejada e como vem sendo executada por si só é favorável a avifauna e meliponídeas. O que ainda não está previsto em políticas públicas é o manejo dessas colônias quando encontradas em árvores que serão removidas e em espaços públicos que precisam ser alterados. Em síntese, são perdidas muitas colônias de meliponídeas possuímos uma estrutura para resgatar e preservar colônias encontradas em locais em que elas provavelmente serão destruídas.

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado de Jundiá (2022) é um importante instrumento da gestão pública visando à conservação e restauração dos remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado no município e que incluem um olhar para as interações flora e fauna.

4 – O Departamento de Parques, Jardins e Praças não possui equipe técnica suficiente para esse diagnóstico de risco que necessitaria de uma equipe dedicada para tal. Oficialmente, há apenas 1 técnico habilitado (engenheiro agrônomo) designado para o serviço de vistoria de árvores em espaços urbanos, os demais técnicos acumulam outras funções.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP

(Ofício GP.L nº 284/2022 - Requerimento 185/2022 – fls. 3)

Não há estudos, no Departamento de Meio Ambiente, referentes a mapeamentos das árvores mais antigas na cidade.

Respeitosas saudações.



**LUIZ FERNANDO MACHADO**

Prefeito Municipal

Ao

Excelentíssimo Senhor

**Vereador FAOUAZ TAHA**

Presidente da Câmara Municipal de Jundiaí

N E S T A